

Musicalização para Bebês com Transtorno do Espectro Autista

MEDINA, Luana

Universidade Federal de Pelotas
luanamedinas@gmail.com

CAMARGO, Tamiê

Universidade Federal de Pelotas
tamiecamargo@gmail.com

WILLE, Regiana Blank

Universidade Federal de Pelotas
regianawille@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever e avaliar os resultados de algumas atividades musicais desenvolvidas e aplicadas para bebês em um projeto de extensão. Trabalhando com três turmas de faixa etária entre 10 meses a 3 anos, o projeto conta com uma coordenadora e oito monitores. O projeto objetiva estimular a musicalidade dos bebês através de atividades como o canto, movimentos e exploração de instrumentos percussivos. Essas são sempre realizadas com os bebês juntamente com seus pais, os quais ajudam e instigam seus filhos a participarem das dinâmicas propostas. Os pais se envolvem ativamente nas práticas musicais e, também experimentam o crescimento e desenvolvimento musical de seus filhos. Durante a prática do projeto de musicalização de bebês houve grande procura de pais com bebês que foram diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista), sendo orientados pelos profissionais específicos da área a procurar atividades diferentes das habituais, sendo, por exemplo, atividades de estimulação, como a musicalização. A musicalização interage com dinâmicas que instigam o desenvolvimento, sendo o seu benefício tanto para as crianças com ou sem o Espectro Autista.

Palavras chave: Espectro Autista; Atividades musicais; Musicalização de Bebês.

TEA - Transtorno de Espectro Autista

TEA - Transtorno de Espectro Autista ou autismo faz parte dos chamados Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), os quais incluem ainda síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e TID sem outra especificação (DSMIVTR,2000). Os pacientes com TID são agrupados por seus déficits de desenvolvimento no domínio de três áreas: 1) linguagem e comunicação, 2) reciprocidade social e 3) padrão de interesses e comportamentos (Meilleur e Fombonne, 2008). O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões a

responder. O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações. Segundo Afonso (2010):

A música pode contribuir para diminuir estes comprometimentos no autista possibilitando o desenvolvimento de potenciais e restabelecendo funções para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, em consequência uma melhor qualidade de vida (AFONSO, 2013, p. 1396).

Percebemos que ao longo dos encontros os bebês autistas tiveram um considerável progresso em relação ao seu desenvolvimento musical e também social, tornando-se mais sensíveis ao ambiente. Isso tem se mostrado ao longo das exposições, com as estratégias de rotina estabelecida, onde o bebê é envolvido em momentos de convívio social através da música. Ao longo do trabalho de musicalização com os bebês sendo autistas ou não, constatamos que as atividades musicais de forma lúdica, contribuíram para o desenvolvimento de um ser reflexivo e sensível ao ambiente exterior. Isso ficou perceptível através da dinâmica proporcionada pela convivência do bebê com as atividades musicais.

Quando acontece o primeiro contato do bebê autista com a musicalização nota-se um desconforto e desinteresse por parte deste diante da organização das atividades. Isso ocorre pelo lento processo de adaptação do bebê autista diante da nova rotina que é apresentada. Ao longo da adaptação dos bebês autistas com a rotina das atividades, o interesse dos mesmos pelos instrumentos de percussão é relativamente bom. Quando experimentam a sonoridade do instrumento participando da atividade em grupo, são instigados a interagir com o mundo exterior.

Dessa forma, pelos caminhos trilhados podemos perceber que os encontros proporcionados aos bebês autistas de musicalização, juntamente com suas dinâmicas, contribuem para que o bebê desenvolva o seu comportamento social, emocional e sua percepção, além de trabalhar a coordenação motora. As atividades contribuem também, para que se desenvolva a percepção musical tornando a criança um ser mais sensível ao ambiente ao seu redor.

Metodologia e organização das atividades

O projeto de Musicalização com os bebês acontece com um encontro semanal, onde nos reunimos com os bebês, que, acompanhados pelos pais, participam das atividades musicais. Abaixo a tabela com a relação das atividades musicais realizadas nas aulas de musicalização, o local e os ministrantes.

Quadro 1: Práticas pedagógicas musicais realizadas

Atividades	Locais	Educação	Ministrantes
Canto de início: boas vindas aos bebês	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Hora do canto: momento que permite a criança se expressar de acordo com o ritmo e a canção proposta	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Expressão corporal: consiste em atividades que irão trabalhar a forma de expressão não verbal e coordenação motora	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Percussão corporal: Movimentos e batidas no corpo sem locomoção	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Brinquedo projetivo: objetiva exercícios que os responsáveis realizam com os seus bebês	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Movimento sem locomoção: atividade que auxilia na percepção e interiorização da pulsação da música	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Movimento com locomoção: bebês acompanham as marchas, os saltos, os galopes, etc.	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Socialização: objetiva a utilização da música como aliada no ensino de regras, mostrando seus limites de uma forma natural	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores
Danças e cirandas: movimentos corporais geralmente simples	Laboratório de Musical - LAEMUS	Educação	Professor de música e Monitores

Conjunto de percussão: Laboratório de Educação Musical - LAEMUS Professor de música e Monitores
atividades nas quais os bebês tocam os instrumentos ou brinquedos sonoros

Canto de Relaxamento: Laboratório de Educação Musical - LAEMUS Professor de música e Monitores
objetiva relaxar e acalmar os bebês para finalizar as atividades

Canto de despedida: Laboratório de Educação Musical - LAEMUS Professor de música e Monitores
referência para o bebê que a aula chegou ao fim

Nestes encontros são instigados a interagir com as diversas dinâmicas sonoras proporcionadas a elas durante o período de acontecimento das atividades, que ocorre uma vez por semana, sendo totalizado em trinta minutos de atividades intensas. A estrutura das atividades e dinâmicas é rotineira, sendo de grande valia para a criança autista, para que a mesma consiga expressar musicalmente ao seu tempo, socializar com outros bebês e ser instigada a compreender o que está sendo proposto. As atividades de movimento, expressão e percussão contribuem para essa vivência.

Musicalização de bebês com Espectro Autista

Considerando a importância do estímulo aos bebês com Espectro Autista e de sua inclusão baseamos nosso relato alguns encontros do projeto de musicalização realizados durante o primeiro semestre de 2016. Os encontros aconteceram durante três dias da semana, com diferentes turmas e iniciavam as atividades às dezesseis horas com duração de trinta minutos. No total contamos com dezesseis bebês, dos quais cinco foram diagnosticados com o Espectro Autista. A procura do projeto de musicalização pelos pais com bebês que foram detectados com o Espectro Autista foi ocasionada pela indicação de psicólogos que os acompanham no tratamento. Segundo Louro (2006),

Não é necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente a instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos

e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (LOURO, 2006, p. 30)

Segundo esses psicólogos, é importante que os bebês tenham atividades diferentes das habituais, que geralmente ocorrem com psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. São importantes atividades que estimulam o cérebro de uma forma diferente. E a partir disso, houve uma grande procura nas atividades musicais para bebês.

Quando os bebês chegam à sala, encontram um ambiente organizado onde se sucedem as dinâmicas propostas, contando com a coordenadora e os monitores para iniciar o cronograma proposto. Geralmente, cumprimentamos os bebês com um abraço, e percebe-se que os bebês com o Espectro Autista nem sempre nos cumprimentam espontaneamente, normalmente com a orientação dos pais se dirigiam a nós ou seguem direto para o espaço das atividades. O espaço onde acontecem as atividades musicais conta com tapetes coloridos com desenhos de letras, números e almofadas colocados em círculo no chão, o que é extremamente atrativo para os alunos.

Entre os bebês com Espectro Autista participantes do projeto, pudemos perceber diferenças de comportamentos demonstradas a partir de suas reações quando envolvidos nas dinâmicas. Geralmente todos os bebês realizam boa parte das atividades junto a seus pais e fazem as dinâmicas propostas com o estímulo dos mesmos. Porém, um dos bebês autista não o fazia, pois era muito agitado. Tinha características tais de um autista, de criar um mundo autônomo, mas o formava através de atividades como correr e pular. Dificilmente conseguia manter-se fazendo uma única coisa por muito tempo ou se propunha a fazer as atividades com o grupo. Essa diferença se mostrou perceptível no início das aulas, por exemplo.

Quando cantamos a música de boas vindas aos bebês percebemos a diferença de comportamento deles. Durante toda a aula uma monitora toca o violão acompanhando as canções e o instrumento é apresentado na primeira canção. Um dos bebês autistas gostava de ficar perto da monitora que tocava o violão e tentava segurá-lo com as mãos, assim ficava tranquilo enquanto cantávamos a canção. Ao contrário deste a outra bebê com autismo não obteve concentração durante essa música. Ela ficava agitada e dificilmente focava em uma só coisa. Ao decorrer da

aula, cantamos canções que trabalhavam a expressão corporal a qual era estimulada nos bebês pelos pais e monitores.

Sendo assim, os pais são de grande importância durante a aula, pois com a ajuda e estímulo deles os bebês acabam por tentar fazer as atividades corporais.

[...] a pessoa com autismo passa a ter uma relação singular com tudo que é externo. Fixa-se em rotinas que trazem segurança, não interage normalmente com pessoas, inclusive com os pais, nem manuseia objetos adequadamente, gerando problemas na cognição, com reflexos na fala, na escrita e em outras áreas. Aprende de forma singular. Há uma relação diferente entre o cérebro e os sentidos, e as informações nem sempre geram conhecimento (CUNHA, 2013, p. 28).

Ao longo das atividades que trabalhamos com os instrumentos de percussão verificamos um maior interesse por parte dos bebês autistas. Eles ficaram interessados com os instrumentos, os quais são atrativos e coloridos. Ao serem expostos aos instrumentos percussivos, alguns deles se viam atraídos pelos instrumentos, mas ao retirá-los de dentro da caixa tinha dificuldades de manuseio com o mesmo. Os estímulos sonoros e visuais são mais atrativos para eles. Além dos instrumentos de percussão, os brinquedos e acessórios que usamos durante as aulas são atrativos para todos os bebês.

Pudemos ver isso também durante as atividades de danças e cirandas, nas quais tínhamos que nos levantar e interagir um com o outro. Durante essas canções de cirandas e outras que o contato corporal ou visual era estabelecido, percebemos certo desconforto para esses bebês. Durante as atividades em que trabalhamos o corpo, os bebês autistas dificilmente acompanharam. Sabemos da importância do trabalho musical aliado à expressão corporal, pois como afirma Victório (2011):

Na educação Musical, o estímulo à pesquisa sonora vinculada ao contexto afetivo do indivíduo, visa à ampliação do universo sonoro, considerando as possibilidades instrumentais, corporais e vocais. Posto que o tocar e o ouvir um instrumento, bem como a voz que fala, canta, imita, inventa, movimenta-se no corpo e no ambiente, são elementos de aprendizagem, criação, invenção e ação que motivam e ativam a expressão, favorecendo as relações em seus diversos níveis (VICTÓRIO, 2011, p. 33).

Destacamos que a música é uma forma importante para se trabalhar a comunicação entre a mãe e o bebê, que os primeiros contatos físicos e emotivos e assim também os estímulos auditivos são importantes para o seu desenvolvimento.

Desta forma, as práticas musicais realizadas no projeto tem sido direcionadas e preparadas para confrontar-se com diversas situações, neste caso específico para com a inclusão das crianças com TEA. Por isso reiteramos que as aulas de musicalização com crianças até quatro anos devem ser tratadas com muita competência, utilizando a música não somente como fim, mas também como meio contribuindo para formação de cidadãos bem como a inclusão.

Ao trabalharmos as atividades no decorrer de quatro aulas, ficou perceptível que os bebês autistas foram ficando mais à vontade para a realização das atividades e se tornaram mais participativos. Tão participativos a ponto de em alguns momentos fazerem espontaneamente as canções com a percussão corporal juntamente com o grupo. Ao acabarem as atividades que contavam com os instrumentos percussivos ou brinquedos, percebemos a dificuldade em devolvê-los e guardá-los. Os bebês autistas mantiveram maior dificuldade, por essa razão, quando acabávamos uma atividade que continha algum objeto, fazíamos outra que explorava outro objeto atrativo, para que a troca desses se tornasse mais simples para eles.

Ao fim da aula a intenção é relaxar os bebês, assim cantamos uma canção de relaxamento enquanto os pais massageiam seus filhos. Essa é uma atividade na qual há contato entre os pais e filhos. Alguns bebês autistas não se manifestavam durante essa atividade, ficavam tranquilos, mas sem muita interação com os pais. Havia também situações nas quais os bebês não conseguiam ficar relaxados por esse tempo.

Ao longo dessas aulas pudemos perceber que os bebês autistas prezam a rotina das aulas. Durante esses encontros cantamos as mesmas canções e quando houve uma tentativa de troca da canção de boas vindas aos bebês, um dos bebês autistas pediu a música cantada anteriormente. Foi uma atitude que ocorreu em outros momentos quando não cantávamos uma canção a que estávamos acostumados a cantar. Isso foi um aspecto que, também, trabalhamos. Para introduzir novas músicas, cantávamos também as músicas que eram de rotina da aula, para que a mudança não fosse brusca para os bebês, principalmente os com espectro autista.

Considerações Finais

Em nosso trabalho com a musicalização de bebês temos reiterado a importância das práticas musicais e como estas são auxiliares no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais assim como no desenvolvimento motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de fortalecer a relação e o afeto entre as pessoas (ILARI, 2005). A Educação Musical, por sua vez, oportuniza diversas possibilidades de aprendizagem, comunicação, exploração, improvisação, criação, produção, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano por meio dos sons, dos jogos, do lúdico, dos instrumentos musicais.

Ao trabalharmos com crianças que possuem TEA, tencionamos que as experiências com a música aconteçam para que o esse aluno/bebê autista possa desenvolver e experimentar tudo que a música pode oferecer, assim como todos os outros bebês. Destacamos que o autista precisa de muito amor, carinho e atenção como qualquer bebê. Ele deve ser respeitado, incluído no meio social e estimulado a acreditar em seu potencial. Nossos bebês autistas podem também se desenvolver e contribuir para a turma de musicalização como qualquer outro aluno.

Referências

AFONSO, Lucyanne de Melo. Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis. **Anais...** Pirenópolis: ABEM, p. 1396- 1405, novembro, 2013.

BEYER, Esther. A interação musical nos bebês: algumas concepções. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria: v. 28, n. 2, p. 87 - 97, 2003.

Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSMIV. 4th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2000.

GOMES, Hendy Anna Oliveira. Autismo e educação Musical. **Revista da ABEM**. Associação Brasileira de Educação musical. Vitória, outubro, 2014.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

_____. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Anais...** 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Curitiba, 2005. p. 54-62.

MEILLEUR, AA, FOMBONNE, E. Regression of language and nonlanguageskills in pervasive developmental disorders. **J Intellect Disabil Res**. 2009, feb.; 53(2): 115-124.